Grafitos navais numa capela em Sesimbra (Portugal)

Augusto Salgado*

Nos finais do século XV, deu-se início à construção de um hospital e da capela do Espírito Santo dos Mareantes, pela Confraria do Corpo Santo – corporação dos mareantes e pescadores de Sesimbra – já na nova povoação de Sesimbra, mais voltada para as actividades marítimas, que surgiu mais afastada do anterior povoado existente à volta do antigo castelo.

Durante os dois séculos seguintes, a importância da Confraria e do hospital são mencionadas em vários documentos coevos. Contudo, a sua importância terá diminuído a partir dos finais do século XVII pois, em 1739, o piso térreo, onde funcionava o hospital, encontrava-se abandonado, o que levou a que fosse aterrado. Mais tarde, já no século XIX, a própria capela também foi abandonada, sendo a confraria transferida para outro local.

Embora a capela nunca tenha sido destruída, do hospício quatrocentista, só nos anos setenta do século XX e, no âmbito de um projecto de recuperação da capela, é que volta a ser mencionado, quando é detectado e posto a descoberto.

Nos trabalhos levados a cabo nos inícios dos anos setenta, e durante a remoção do entulho que enchia a zona do hospício, foram descobertos, para além das estruturas do mesmo (por exemplo, os locais das camas e das divisórias entre elas, exactamente como foram descritas nas visitações do século XVI) diversos grafitos de navios desenhados a carvão.

Infelizmente, as condições de abandono que o local sofreu do durante vários anos, fizeram com que muita da informação e do detalhe se tivesse perdido e, actualmente, apenas podemos observar, com algum pormenor, 3 ou 4 navios.

Apesar de não ser possível datar os desenhos, pretendo efectuar um estudo sobre a importância deste tipo de achado, comparando com outros ao nível internacional e também analisar, com o rigor e detalhe possível, os navios que ainda hoje podem ser visualizados.

* Centro de Investigação Naval – Escola Naval.